



SERVIÇO DE APOIO AO INVESTIDOR

ESTUDO SETORIAL- ALIMENTOS E BEBIDAS NO PARÁ

SERVIÇO DE APOIO AO INVESTIDOR
ESTUDO SETORIAL –ALIMENTOS E BEBIDAS NO PARÁ

Categoria de serviço: Estudos preliminares



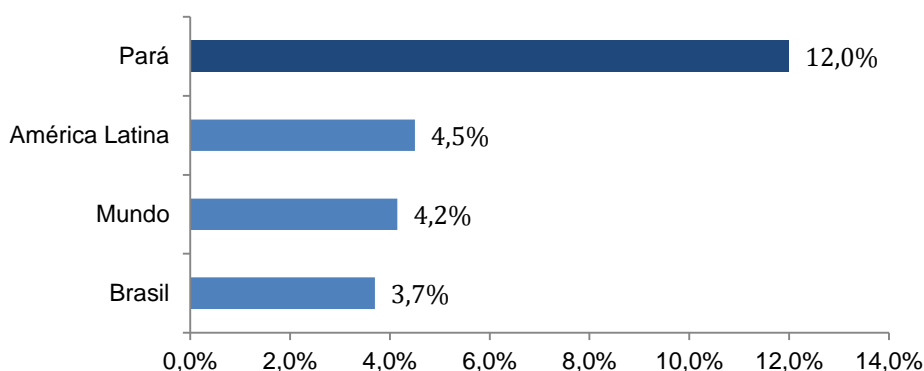
1. SAIBA MAIS SOBRE O ESTADO DO PARÁ

O estado do Pará se mostrou com uma economia positiva e de vasta riqueza natural. Os principais indicadores, como: a Balança Comercial, do Ministério de Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior – MDIC, a Produção Industrial Mensal – PIM, PIB e outros indicadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, demonstram em números e resultados o quanto é promissor o território paraense.

Geograficamente, o Pará está bem localizado, o que facilita a rota de comércio exterior, por meio de uma multimodalidade que compreende o uso dos modais: hidroviário, rodoviário e ferroviário, sendo o primeiro uma importante matriz para o escoamento da produção das *commodities*, agrícola e mineral, local e nacional. É grande o potencial energético do Pará. Potencial que está sendo explorado de forma ampla, para abastecer grande parte região e do país, mas, em particular, criando um ativo para suportar investimentos eletro intensivo na região.

A economia paraense foi uma das que mais se aproveitou dos anos de crescimento vigoroso pelos quais o Brasil passou recentemente, de carona nesse processo de expansão o estado apresentou uma taxa de crescimento média anual de 12% entre os anos de 2009 e 2012, superando expressivamente a média nacional (3,7%), da América Latina (4,5%) e do mundo (4,15%). Este crescimento permitiu ao Pará atingir um PIB de R\$ 108 Bilhões em 2014, catapultado como a maior economia da região Norte do Brasil, da qual representa 40% do total.

Crescimento do PIB nominal – 2009 a 2012



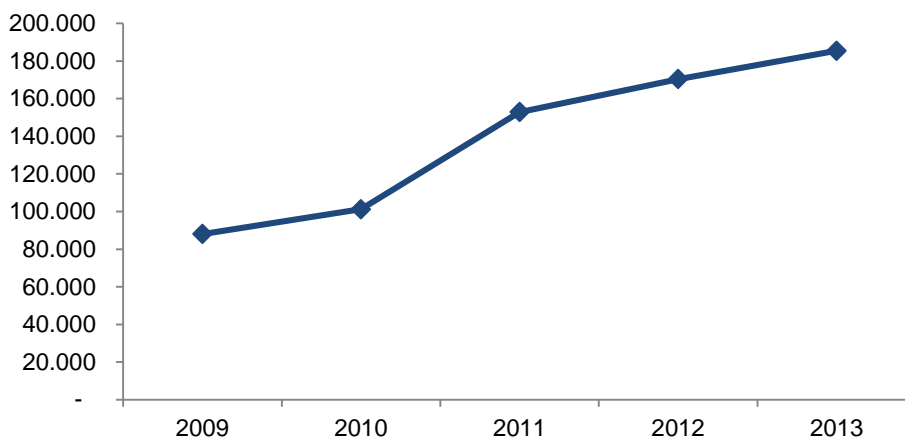
Fonte: Banco Mundial

Além dos parâmetros econômicos citados acima, a evolução dos dados sociais do estado, como mercado de trabalho e número de estabelecimentos educacionais, também indica seu desenvolvimento. A agropecuária e a fruticultura têm se fortalecido, por meio de resultados em pesquisas que avançam e dessa



forma geram ocupações e renda no campo. O Pará sob a ótica econômica demonstra ser um estado importante no contexto nacional e internacional.

Número de Matrículas no Ensino Superior



Fonte: INEP

2. PANORAMA GERAL DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS E BEBIDAS (FRUTICULTURA)

O Brasil é um país continental dotado de ampla variedade de climas e solos, o que possibilita a produção e o cultivo de diversas espécies frutícola. As frutas têm uma forte importância econômica e social, algumas delas com projeção regional, outras com amplo mercado nacional e internacional.

Esse potencial se reflete na evolução do país que saiu da posição de importador, no final da década de 1990, para o posto de um dos principais exportadores mundiais, atrás somente da China com produção de 225 milhões e Índia com 83 milhões de toneladas anuais conforme informações do Instituto Brasileiro de Frutas (IBRAF, 2012). Esses três países juntos produziram o que equivale a mais de 40% do total mundial de frutas frescas em 2012.

A fruticultura está presente em todos os estados brasileiros com uma área cultivada de 2,7 milhões de hectares em todo o país, com destaque para a importância da atividade no caráter econômico-social, sendo responsável pela geração de 5,6 milhões empregos diretos, o equivalente a 34% da força de trabalho empregada no meio rural (Anuário Brasileiro de Fruticultura, 2014).

Os principais estados brasileiros produtores são: São Paulo, Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, **Pará**, Paraná, Santa Catarina, Ceará, Sergipe, Pernambuco e Espírito Santo.



O país participa com apenas 3% do comércio global do setor, o que demonstra o forte consumo interno (ANUÁRIO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, P. 7, 2014)¹. O consumo de frutas no Brasil é da ordem de 65,35 kg habitante/ano, ao passo que na Europa o consumo supera aos 100 kg habitante/ano, ou seja, existe um grande potencial a ser atingido.

O desempenho das exportações brasileiras de frutas frescas tem melhorado nos últimos anos. Em 2013, o Brasil destinou aos clientes externos um total de 711.869 mil toneladas de frutas, 2,7% a mais do que o enviado anteriormente. O valor obtido foi ainda melhor. A receita anual somou US\$ 657.528 milhões, com alta de 6,2 % sobre o resultado de 2012, conforme números da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), reunidos pelo Instituto Brasileiro de Frutas (IBRAF).

As frutas são exportadas para mais de 50 países. Os principais destinos foram os Países Baixos (Holanda), que consumiram 274.203 mil toneladas de frutas em 2013; o Reino Unido, que ficou com 126.866 mil toneladas; e a Espanha com 92.554 mil toneladas. Os Estados Unidos, que eram o maior importador em 2011 e o segundo em 2012, caíram para a quinta posição em 2013.

De acordo com o IBRAF², as barreiras técnicas a produtos brasileiros, tem exigido ao Brasil um esforço fantástico para negociar acordos fitossanitários com países compradores, principalmente, com os EUA e com outros países importantes, como a China. Por outro lado, iniciativas para alavancar o consumo no mercado interno e fomentar a exportação de frutas brasileiras estão sendo empreendidas, tais ações se destacam, como: (i) divulgar a variedade frutícola brasileira no mercado internacional; e (ii) investir em tecnologia a fim de eliminar as barreiras fitossanitárias, comerciais e, principalmente nas condições que permeiam a logística da fruta fresca, um produto delicado, de fácil deterioração, que exige cuidados e rapidez no transporte.

As estimativas das Organizações das Nações Unidas para Agricultura para Agricultura e Alimentação (FAO) indicam que tanto o consumo mundial *per capita* de frutas como o consumo brasileiro continuaram crescendo, nos próximos anos, a taxas superiores à da economia mundial e doméstica. Contudo, a plena realização do potencial produtivo e social da fruticultura brasileira depende da atração de investidores para transferência de tecnologias e ampliar o potencial a partir da melhor organização do setor, da modernização da comercialização e de incentivos para a inovação tecnológica e agregação de valor.³

¹Anuário Brasileiro da Fruticultura (2014).

²www.ibraf.com.br, feito por IBRAF (2014)

³Carla Weiss e Marcos Santos, A logística de distribuição e as perdas ao longo da cadeia produtiva das frutas frescas (2014)



INVISTA NO PARÁ | ALIMENTOS E BEBIDAS

O Brasil, sendo o terceiro maior produtor mundial de frutas, aposta na intensificação de ações de estímulos no desenvolvimento de parcerias, nacionais e internacionais, entre os setores públicos e privados, para facilitar a difusão de tecnologia entre as fontes geradoras e os produtores interessados em incorporá-la em seus processos. Nesse sentido, a criação de estímulos às equipes de extensão rural, públicas e privadas, que atuam junto aos produtores de frutas, demandam parcerias estratégicas para verticalização produtiva do setor. Essa decisão se justifica pelo fato de que grande parte dessa tecnologia é gerada nos centros de pesquisa e universidades brasileiras, apontando a necessidade de atrair parceiros e investidores.



3. PANORAMA ESTADUAL DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS E BEBIDAS

O setor da fruticultura paraense teve seu processo de expansão iniciado na segunda metade dos anos 90, favorecido pelas boas condições de solo e clima, e pela riqueza e variedade de frutas existentes. As terras antrópicas da Amazônia (Terra Preta de Índio TPI e Terra Mulata TM). As terras são especialmente propícias à diversidade vegetal, pois oferecem substratos ricos em nutrientes essenciais para o crescimento das plantas (Lehmann et al., 2003^a apud Clement et al.). Atualmente, esse segmento constitui a quarta atividade econômica mais importante do Pará, suplantado apenas pela mineração, madeira e pecuária. (Quadro ou tabela)

As atividades de produção e beneficiamento envolvem um leque de nove tipos de frutas tropicais (regionais e exóticas), sobressaindo, dentre as regionais, o açaí e o cupuaçu e, entre as exóticas, o abacaxi, o maracujá, a laranja. A produção de frutas regionais caracteriza-se como de cunho extrativista, mas o avanço do processo de industrialização tem determinado a evolução de plantios racionais, especialmente do açaí e cupuaçu.

As expectativas de crescimento da fruticultura paraense são bastante promissoras tanto no segmento de frutas exóticas como no de frutas regionais. Isso porque a demanda internacional por esses produtos tem aumentado consideravelmente devido às campanhas nos países do hemisfério norte sobre as vantagens para a saúde do consumo de sucos naturais. Estima-se que o mercado mundial por frutas tropicais some algo em torno de US\$ 5 bilhões. No mercado nacional, expande-se também a demanda por frutas regionais e produtos dela derivados.

Do ponto de vista do desenvolvimento estadual, o arranjo produtivo de frutas é um dos mais dinâmicos quanto às possibilidades de utilização de sistemas agroflorestais sustentáveis, constituindo uma excelente alternativa para dinamizar economias locais, dado o seu elevado efeito multiplicador de renda, por ser intensiva em mão de obra, gerando oportunidades de trabalho na razão de 2 a 5 trabalhadores para cada hectare cultivado nos diferentes elos da cadeia produtiva⁴.

⁴A Fruticultura no Estado do Pará”, feito pelo Governo do Estado .



3.1. FRUTAS

3.1.1. Abacaxi

O Estado do Pará é o **2º maior produtor nacional de abacaxi**, de acordo com os dados do IBGE/LSPA para 2010, destacando-se como principais produtores os municípios de Floresta do Araguaia, Conceição do Araguaia, no sudoeste paraense e Salvaterra, na ilha do Marajó. A produção em 2010 atingiu 248.772 mil frutos, com produtividade de 29.619 frutos/há, e preço médio de R\$615,00/ mil frutos, gerando uma receita na produção agrícola, em torno de **R\$153 milhões**. O crescimento da produção vem ocorrendo em função do aumento da área colhida.

O município de Floresta do Araguaia, com uma área colhida de 5.500ha, em 2010, é maior produtor nacional da fruta, nele funcionando a maior indústria de processamento de suco concentrado do país, com capacidade de processamento de 4 mil toneladas de fruto/mês. O produto é exportado para diversos países da UNIÃO EUROPÉIA, MERCOSUL e ESTADOS UNIDOS.

3.1.2 Açaí

O Pará detém a maior produção nacional, cerca de 706 mil toneladas/ ano equivalente a **88% da produção nacional**, que gerou, em 2010, uma **receita de aproximadamente R\$ 1bilhão** para a economia paraense, só na produção agrícola, sendo as Regiões de Integração do Tocantins e Marajó as maiores produtoras, com destaque para os municípios de Igarapé-Miri, Abaetetuba, Bujaru, Cameté e Limoeiro do Ajuru.

As qualidades intrínsecas do fruto, relacionadas com o suprimento de vitaminas, minerais e, principalmente, como excelente energético, abriram ótimas alternativas para sua comercialização no País, sendo o açaí, hoje, bebida obrigatória nas academias e centros de ginástica, assim como nos principais restaurantes.

Nesse contexto, expande-se a sua venda tanto no mercado internacional como no nacional. Em 2010, as vendas para o mercado externo da polpa de açaí atingiram o montante de US\$18,6 milhões, correspondendo a 65,5% do total da pauta de exportação de sucos do Estado. No mercado nacional, Rio de Janeiro e São Paulo já consomem cerca de 650 toneladas/mês de polpa e mais de 1.000 toneladas/mês na forma de *mix* como guaraná e granola. Em termos locais, o consumo também é expressivo, em função do





hábito alimentar da população, sendo comercializado diariamente, somente na Região Metropolitana de Belém, cerca de 471 mil litros de açaí, em mais de 3.000 pontos de venda, no período da safra.

O caroço do açaí já começa, também, a ser processado como alimento funcional para misturar com o trigo, na fabricação de pães, pizzas, biscoitos; com o café, e na fabricação de medicamentos, rações e corantes. Outro mercado bem conhecido é o do palmito do açaí. A produção de açaí do Pará, por exemplo, abastece quase 90% da produção de palmito do país. O produto é conhecido no exterior como “*heart of the palm*” e tem uma grande penetração nos Estados Unidos e na Europa.

3.1.3 Banana



A cultura da bananeira vem se destacando, desde a década de 1990, como de relevante importância econômica e social para os agricultores do Estado do Pará. No período de 1998 a 2000, a produção paraense chegou a possuir a maior área plantada em nível nacional, culminando com 60.019/ha, no ano 2000 e uma produção superior a 143 mil cachos. No ano de 2010, o Pará foi responsável pela produção de 539.979/t, com uma área plantada de 41.716 ha, ocupando 6º colocação no ranking nacional.

A cultura é difundida no território paraense, sendo as mesorregiões do sudoeste e sudeste responsável por 70% da produção. Essa última, pela sua localização geográfica, vem se consolidando como polo exportador para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país, com destaque para os municípios de Novo Repartimento, Trairão, Rurópolis, Uruará, Itupiranga e São Geraldo do Araguaia.

3.1.4 Cacau

A produção brasileira, em 2010, segundo o IBGE/LSPA, foi de aproximadamente 233,6 mil toneladas, equivalente a 5,5% da mundial. O Estado do Pará é 2º produtor nacional de cacau, respondendo por 22% do total produzido no País, com uma produção de 52,3 mil toneladas, em 2010, em uma área colhida de aproximadamente 72.021ha, o que lhe confere uma produtividade média de 727 kg/ha, com a importante contribuição da agricultura de base familiar que responde com cerca de 80% do total da produção. Como principais municípios produtores destacam-se: Medicilândia, Uruará, Placas, Brasil Novo e Altamira. A elevada produtividade (2ª no ranking nacional) aliada ao baixo custo de produção torna a produção paraense bastante competitiva, e abre perspectivas para implantação de novas plantas industriais para processamento do cacau, no próprio Estado do Pará, o que tem estimulado os aumentos no plantio cacauzeiro e na participação na produção do País.



Cabe ressaltar, todavia, que os números divulgados pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – CEPLAC são superiores àqueles publicados pelo IBGE, e tomam por base o acompanhamento da produção em campo, em função de serviços de orientação e assistência técnica por ela prestada. Assim, de acordo a CEPLAC, em 2010, área plantada de cacau no Estado era de 110 mil hectares, a área safreira de 79.900ha, e a produção de 66.000t.

3.1.5 Coco



O Estado é o 4º maior produtor nacional, com uma produção em 2010, de 230.873 mil frutos, em uma área colhida de 23.785 ha, a produtividade de 9.707 mil frutos/ha. Os municípios maiores produtores são Capitão Poço, Moju, Acará, Garrafão do Norte e Santo Antônio do Tauá, cabendo destacar que no município de Moju está localizada a maior plantação contínua de coqueiros do Brasil, com 19 mil hectares e 800 mil pés. A verticalização da produção contempla produtos como coco ralado, água de coco e leite de coco, além de insumos para indústrias de biscoitos, sorvetes, achocolatados e outros produtos alimentícios, com as unidades de processamento localizadas predominantemente no município de Ananindeua.

3.1.6 Cupuaçu

O Pará é o maior produtor nacional de cupuaçu, com uma produção de 41.142t, e produtividade de 3.325 kg/ha, de acordo com dados do IBGE/LSPA para 2010. O cupuaçu sobressai entre as frutas regionais pelo seu aroma e sabor característicos, sendo muito utilizado no processamento de sorvetes, e nas agroindústrias de chocolates, que aproveitam suas sementes. Os principais municípios produtores são Tomé-Açu, Moju, Acará, Bujaru e Concórdia do Pará, na região do Nordeste Paraense.



3.1.7 Laranja

O Estado é o 5º maior produtor nacional, segundo os dados do IBGE/LSPA, com uma produção anual de 200.419t, produtividade de 16.550 kg/ha, e preço médio de R\$ 280,62t, proporcionando uma receita de cerca de R\$ 56 milhões, só no cultivo agrícola. No ranking dos municípios maiores produtores destacam-se: Capitão Poço, Garrafão do Norte, Santarém, Alenquer Monte Alegre.



A cultura apresenta perspectivas de incremento de produção, pois seu território está livre das principais doenças que afligem o estados da região Sudeste, o que deverá atrair novas empresas interessadas em diversificar seus fornecedores de matéria prima, a exemplo do que já acontece nos estados produtores do Nordeste. O quadro abaixo apresenta a produção paraense comparada a outros estados da região norte

Produção Regional de Laranja

	Produção (mil t)	Participação (%)
Região Norte	242	100%
Pará	202	83%
Amazonas	24	10%
Amapá	14	6%
Roraima	2	1%

Fonte: IBGE

3.1.8 Maracujá

O Pará ocupa 6º lugar no *ranking* nacional, com uma produção de 25.918 ton. equivalente a cerca de 4% da produção nacional, rendimento médio de 9, 529 kg/ha e preço médio de R\$ 871,26t, gerando umareceita de R\$ 22,5 milhões, só com a produção agrícola. Aurora do Pará, Maracanã, Igarapé-Açu, Curuçá, Ipixuna do Pará figuram como maiores municípios produtores.



3.1.9 Mamão

O Estado ocupa o 9º lugar no ranking nacional, registrando, em 2010, uma produção anual de 14.120t, produtividade de 16.515 kg/ha, e preço médio de R\$ 797,51t, proporcionando um faturamento de aproximadamente R\$ 13,6 milhões, só com o cultivo agrícola. Os municípios de Igarapé-Açu, Parauapebas, Castanhal, Santo Antônio do Tauá e São Francisco do Pará sobressaem como maiores produtores no Estado.



4. Políticas de Incentivos a Investimentos no setor de Fruticultura no Pará:

O Governo do Estado do Pará⁵ articula com o Governo Federal e Municipal, ações para apoiar e atrair investimentos destaca-se os seguintes incentivos:

Pelo Governo Federal:

- Incentivo Financeiro Fiscal

Por intermédio do Fundo de Desenvolvimento Econômico - FDE, gerido pelo Banco do Estado do Pará, o Governo disponibiliza o financiamento do valor equivalente a até 75% do ICMS devido, pelo prazo de até 15 anos, permitidas sucessivas prorrogações, desde que atendidos os critérios para tanto, até o limite de mais quinze anos, totalizando assim trinta anos, com o objetivo de fortalecer o capital de giro e ampliar a capacidade de investimento dos setores produtivos.

- Incentivos Fiscais

Possibilidade da utilização de modalidades conforme características do projeto.

- Incentivos Financeiros

Operações de crédito do Banco do Estado do Pará (www.banpara.com.br) para investimentos produtivos, com recursos provenientes do Banco do Produtor e outros fundos, incluindo carência para início de pagamento, plano de amortização de longo prazo e taxas de juros diferenciadas.

- Tratamento tributário diferenciado para atividades estratégicas
- Incentivos para as empresas localizadas na Zona de Processamento de Exportação - ZPE.

Pelo Governo Estadual:

- Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (www.sudam.com.br)
- Incentivo Fiscal

Redução da base de cálculo do Imposto de Renda

⁵Políticas de Incentivos” produzido pela Sedeme. Disponível em:<http://sedeme.com.br/portal/politicas-de-incentivos>



INVISTA NO PARÁ | ALIMENTOS E BEBIDAS

- Incentivo Financeiro

Operações de crédito para investimentos produtivos, com recursos provenientes do Fundo de Desenvolvimento da Amazônia - FDA, incluindo carência para início de pagamento, plano de amortização de longo prazo e taxas de juros diferenciadas.

- Banco da Amazônia (www.bancoamazonia.com.br)



REDE CIN

Coordenada nacionalmente pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), a Rede Brasileira dos Centros Internacionais de Negócios (Rede CIN) apoia investidores estrangeiros de diversas formas por meio de:

- Disponibilização de informações gerais sobre o Brasil e a Indústria Brasileira
- Disponibilização de informações sobre procedimentos administrativos para se instalar no Brasil
- Suporte na obtenção de licenças e documentos necessários
- Facilitação de contato para definição de incentivos
- Disponibilização de contato de parceiros (fornecedores, prestadores de serviço, potenciais sócios)
- Suporte na seleção de fornecedores

CONTATO

CIN- PARÁ- Centro Internacional de Negócios do Estado do Pará

Travessa Quintino Bocaiúva, 1588 -5º andar, Bloco "A"

CEP 66035-190 Belém - Pará

+55 (91) 4009-4999

<http://www.fiepa.org.br>

CNI - Confederação Nacional da Indústria

SBN - Quadra 01 - Bloco C - Ed. Roberto Simonsen

Brasília - DF - CEP 70040-903

+55 (61) 3317-9457

brazil4business@cni.org.br

<http://www.portaldaindustria.com.br/cni/canal/brazil4business-home/>

INVISTA NO PARÁ | ALIMENTOS E BEBIDAS

